

Ficha de Seguimento da Avaliação de Três Intervenções no Sector da Educação na Guiné-Bissau

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
<p>1. Continuar a apoiar o sector da educação na RGB, não só através das intervenções avaliadas mas também ao nível da capacitação institucional do próprio Ministério da Educação, numa óptica de abordagem sectorial integrada. A formação de professores deverá ser a grande prioridade. (IPAD+RGB)</p>	<p>IPAD: O PIC 2008-2010 prevê apoio no domínio da capacitação institucional do MENES.</p> <p>A formação de professores foi reforçada substancialmente no ano lectivo 2007/2008, prevendo-se ainda um alargamento progressivo até que todos os professores cooperantes sejam contratados apenas para formação.</p> <p>É indispensável que o Ministério da Educação de Portugal possa definir estratégias de actuação a nível da capacitação institucional do seu homólogo guineense, devendo o IPAD estimular a actuação do seu parceiro institucional. O PASEG já contempla a formação de professores, através dos Grupos de Acompanhamento Pedagógico. Haverá também que desenvolver este subprojecto, quer aumentando a sua importância relativa no quadro do PASEG, quer encontrando uma parceria técnica em Portugal para dar suporte técnico e científico a um projecto nascido no seio do próprio PASEG. Também aqui há que estimular o MEPT a apresentar propostas.</p> <p>De facto, afigura-se que estas recomendações deveriam estar apontadas ao GEPE do ME, uma vez que é o parceiro institucional do IPAD para o sector.</p>	<p>FEC: A FEC manteve a sua actividade de capacitação dos actores escolares, não só ao nível dos professores (71) como subdirectores, directores e representantes de comunidades ou estruturas privadas (como é o caso da Igreja Católica) com responsabilidades na gestão escolar (num total de 89). A este nível destaca-se o manual de procedimentos de escolas de auto-gestão elaborado durante o ano 2007/2008 que constitui um instrumento de importância maior quando falamos de escolas do interior do país, onde faltam referências e guias de conduta e que pode ser adaptado para escolas comunitárias de outro tipo ou mesmo publicas. Ao nível das estruturas a FEC acompanhou os processos de recolha estatística da DRE e Canchungo e tem articulado a sua acção com os inspectores escolares fazendo capacitação a partir da partilha de experiências. Foi ainda realizado o Fórum de Educação GB em parceria com o Instituto Camões que constitui um exemplo de ao nível da reflexão sobre a política nacional de educação.</p> <p>IPAD:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A formação (de professores, formadores de professores, direcções escolares e educadores de infância) é hoje a principal actividade do PASEG, a par da assistência técnica a diferentes Serviços do Ministério da Educação. ▪ O Projecto Djunta Mon continua a assegurar principalmente a formação em exercício de professores do ensino básico no interior, mas tem



RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
		<p>envolvido sistematicamente as Equipas Técnicas Regionais (DRE/UAP) do Ministério da Educação nas regiões abrangidas.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ O Ministério da Educação de Portugal não tem, hoje, e desde de que o GAERI foi extinto e as respectivas competências passaram para o GEPE, qualquer iniciativa em matéria de cooperação, mantendo uma intervenção mínima no processo de recrutamento de novos AC.▪ O IPAD realizou, em Maio e Junho de 2009, duas missões técnicas à Guiné-Bissau, uma de monitorização geral e acompanhamento, outra conjunta com a ESE de Viana do Castelo, procurando identificar constrangimentos e oportunidades de cooperação no sector da Educação e preparar uma revisão da orientação estratégica do PASEG, concretizada no início do ano lectivo de 2009-10.▪ Para além de assistências técnicas por peritos, em função das necessidades que sejam identificadas no âmbito dos processos de reforma do sector, o PASEG prevê a contratação de um AC para assessoria ao Ministério da Educação e apoio à implementação do futuro Plano Sectorial de Educação, visando reforçar a capacidade institucional e, ao mesmo tempo, a ligação entre as autoridades nacionais e os Projectos da CP.▪ O IPAD reestruturou e reforçou o apoio à Educação na GB para abranger cinco áreas estratégicas para a qualidade da resposta do sistema educativo, no contexto das prioridades identificadas na <i>Carta da Política do Sector Educativo</i>, aprovada pelo Governo da Guiné-Bissau: (1) formação científica e pedagógica inicial e contínua de professores; (2) formação de directores de escola para a qualidade



RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
		do espaço educativo; (3) assistência técnica às reformas curriculares para reforço da contextualização e relevância do ensino; (4) capacitação institucional para a Educação de Infância e formação de educadores; (5) Ensino Superior .
2. A aposta no apoio à consolidação da LP deve continuar, pela importância que esta tem na afirmação da RGB no contexto regional. (IPAD+RGB)	MED: Sim, tendo em vista a futura diminuição de docentes no terreno. IPAD: Previsto no PIC 2008-2010. O PASEG é todo ele concebido à volta desta ideia, afigurando-se que a sua continuidade serve esta aposta.	FEC: A FEC ministrou em 2007/2008, 37 horas de formação LP a 46 professores na região de Cacheu e 20 horas de formação LP a 28 professores na região de Bafatá. Acrescente-se a isto o acompanhamento em sala realizado a 42 professores. IPAD: Previsto no PIC 2008-2010. Esta é a componente principal do PASEG, sendo de referir o lançamento de CAP (Cursos de Aperfeiçoamento de Português) para os professores de todas as disciplinas ainda não abrangidas pelas actividades de formação pedagógica (GAP) e o reforço do apoio ao Ensino Pré-Escolar (formação de Educadores de Infância), quer através do PASEG, quer através do Projecto “Bambram di Mindjer”, financiado pela linha de apoio à sociedade civil. A nova abordagem ao ensino Pré-Escolar reconhece que o acesso à Língua veicular de ensino na primeira infância, uma vez que é uma Língua não materna, condiciona o desempenho na aprendizagem básica. A consolidação da LP é também, a par da redução do abandono escolar, o objectivo do Projecto Djunta-Mon, que sucede ao +Escola (ex-PAEIGB) no interior da GB.
	MED: Sim, uma vez que constitui uma mais valia, não só por ser língua oficial em reuniões	

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
<p>3. O IPAD deve melhorar os mecanismos de acompanhamento, criando uma base de dados que contenha informação desagregada e sistemática de todas as intervenções, bem como indicadores de progresso e de realização. (IPAD)</p>	<p>regionais, como pela sua matriz jurídica comum.</p> <p>MED: Sim.</p>	<p>IPAD: Todos os Projectos são enquadrados por Protocolos tripartidos que estabelecem os respectivos mecanismos de acompanhamento. A par destas responsabilidades de comunicação estruturada de progressos, assumidas pelos executores, foram reforçados os canais de acompanhamento directo, não estruturado, pelo IPAD. Por outro lado, os instrumentos de acompanhamento foram melhorados e hoje estão disponíveis indicadores qualitativos e quantitativos de processo e resultados para o PASEG e, para o Projecto +Escola, também de impacto.</p> <p>Não foi ainda criada uma base de dados específica para o sector da Educação e/ou para a GB, mas os dados estão disponíveis na zona de trabalho partilhada na Intranet (PIC/2009/Fichas de Projecto; Guiné-Bissau, Relatórios e Memorandos).</p>
<p>4. Os executores das diferentes intervenções da CP devem fazer esforços de coordenação. O IPAD deve promover essa coordenação, quer na fase de concepção, quer de execução, através de reuniões regulares com todos os actores portugueses no terreno, no sentido de promover a complementaridade e potenciar sinergias na sua actuação. (MED/PASEG/FEC/FDUL/IPAD)</p>	<p>IPAD: O PASEG não é um parceiro. Para o IPAD poder assumir um papel mais activo na coordenação, terá de primeiramente deixar de assumir quase na íntegra a execução do Programa. Haverá que, ou estimular um papel mais activo ao GEPE/ME, ou encontrar uma solução alternativa para a execução do Programa.</p>	<p>IPAD:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As missões recentes (Maio, Junho, Novembro 2009) do IPAD à Guiné-Bissau reuniram com todos os actores da CP no sector, em simultâneo, e ainda com o Ministério da Educação, representado pelo Ministro e responsáveis pelos diferentes níveis de ensino. Por outro lado, promoveu-se uma discussão participada da revisão do PASEG, aproveitando a vocação deste Projecto para plataforma de integração sectorial da cooperação, e foram identificadas medidas para reforço da articulação da CP, designadamente a contratação de um assessor para o Ministério da Educação e a instituição de reuniões periódicas de coordenação, promovidas pela Embaixada, entre a CP e entre a CP e o Ministério.



RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
		<ul style="list-style-type: none">▪ Está em negociação um compromisso de parceria técnica com o UNICEF para execução integrada e complementar, através do PASEG e do Djunta Mon (FEC), de quatro componentes do Programa UNICEF: reabilitação e equipamento de Escolas do ensino básico; revisão dos currículos de formação inicial de professores, programas e manuais escolares; formação de formadores das Equipas Técnicas Regionais; e monitorização e avaliação.▪ Quer o PASEG, quer o Projecto de Cooperação com a FDB têm apoiado outras intervenções da CP (Polícia Judiciária, Técnico-Policial, Serviços de Recolha de Resíduos Sólidos da Câmara Municipal de Bissau, etc.), disponibilizando formação em LP, Informática, Direito ou AT.
	MED: Sim.	
	<p>PASEG: A Coordenação do PASEG está disponível para a referido esforço que nos parece dever ser igualmente promovido, no terreno, pela Embaixada de Portugal.</p> <p>Entretanto, os contactos da coordenação do PASEG com os restantes 2 projectos avaliados têm sido frequentes desde o regresso da coordenadora ao terreno (Fev. 2008).</p> <p>Uma vez que o projecto da FEC abrange unicamente regiões do interior, a articulação poderá ser mais produtiva quando o PASEG deixar de estar confinado a Bissau.</p>	<p>PASEG: O PASEG manteve a sua disponibilidade para articular intervenções com os restantes projectos da CP, tendo-se previsto uma ampla articulação no campo da alfabetização com os projectos financiados pelo MTSS de Portugal na região de Quinara, sector de Buba. No entanto, a diminuição do número de professores do PASEG e a inexistência de viatura que permitisse viagens ao interior, impediu essa acção conjunta.</p> <p>Respondeu-se às solicitações da FDUL.</p> <p>Espera-se que, aquando da implementação do Plano Sectorial de Educação, a complementaridade entre os diferentes projectos/programas seja mais clara e actuante.</p>
	FEC: A FEC participa nas reuniões que venham a ser agendadas, solicitando apenas aviso atempado para efectuar as deslocações.	A FEC materializou acções de concertação regular com os outros projectos alvo de avaliação. Para além do envio dos relatórios de avaliação e outros produtos

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
	<p>Promove reuniões e convida os parceiros referidos nas suas actividades em função da pertinência e adequação às entidades. Disponibiliza os seus relatórios de avaliação anual ao IPAD, GAERI, ao MED e às entidades estatais locais (INDE, DRE).</p> <p>FDUL: Concordamos com os termos da proposta de reforço da complementaridade e das sinergias das actuações apoiadas pela Cooperação Portuguesa no sector da Educação na Guiné-Bissau. Nessa medida, manifestamos toda a nossa disponibilidade para participar nas reuniões que o IPAD promover com todos os intervenientes portugueses no terreno, bem como para encarar outras formas de colaboração que o IPAD ou as entidades responsáveis pela execução dos projectos venham a propor.</p>	<p>físicos da sua acção, destaca-se: Fórum de Educação (Fevereiro 2008); Jantar temático sobre educação (Fevereiro 2009). Foram ainda constantes os contactos e trocas de informação com todos os intervenientes, incluindo a visita de dois vereadores de St. Maria da Feira às Oficinas do PASEG, ou o acompanhamento do Adido e outros funcionários do IPAD às actividades da FEC.</p> <p>Têm sido realizados contactos informais entre o Assessor Científico da FDB e os responsáveis do PASEG e da FEC, que resultaram na contratação para os serviços da FDB - Biblioteca e Secretaria - de vários guineenses formados pelas Oficinas de Língua Portuguesa do PASEG.</p>
<p>5. O PASEG deve ser revisto e estruturado com objectivos, metas e resultados a alcançar, devendo centrar a sua atenção na capacitação institucional e na formação de professores, única forma de poder produzir mudanças qualitativas significativas e duradouras no sistema de ensino a médio e longo prazo. (IPAD+MED)</p>	<p>IPAD: Concorda-se com a recomendação, mas ela depende da mesma questão anteriormente referida: encontrar um promotor/executor para o Programa (até agora tem sido a coordenadora do PASEG a elaborar os Planos de Actividades. Está em curso um trabalho para apresentar soluções neste ponto.</p>	<p>IPAD:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O PASEG foi revisto nos objectivos específicos, resultados e metas (qualitativas e quantitativas). ▪ Foi identificada a ESE de Viana como parceiro para acompanhamento técnico-pedagógico do PASEG. ▪ O PASEG tem em curso actividades de formação de educadores de infância; formação inicial de professores do ensino básico, através do acompanhamento e supervisão de estágios de Prática Pedagógica; formação de formadores da Escola Normal 17 de Fevereiro (Ensino Básico); formação contínua de professores do ensino básico; formação contínua de professores do ensino



RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
		<p>secundário; formação de direcções escolares e reforço da qualidade do espaço educativo; reformas curriculares da formação inicial de professores e do ensino básico; formação de alfabetizadores; apoio institucional à Direcção de Educação de Infância e à Direcção do Ensino Básico e Secundário; outras assistências técnicas especializadas ao Ministério da Educação.</p>
	<p>MED: Sim, uma vez que o Programa foi-se construindo e estruturando ao longo do tempo, para ultrapassar os obstáculos encontrados no terreno.</p>	
	<p>PASEG: Considera-se que o documento de projecto, apresentado ao IPAD, contempla os aspectos referidos (objectivos, metas e resultados).</p> <p>Quanto ao apoio institucional, o PASEG tem capacitado as Direcções das escolas através da informatização das secretarias, da concepção de uma base de dados (“Registo Informático de Avaliações”), da oferta de material informático e da formação em informática.</p> <p>A formação de professores (em exercício) é já uma realidade, uma vez que os Grupos de Acompanhamento Pedagógico (GAP) beneficiam já grande parte dos professores dos 5 liceus de Bissau.</p> <p>Esta formação foi mesmo formalizada através dum Protocolo específico para os GAP, assinado pelo Ministro da Educação e do Ensino Superior e pelo Presidente do IPAD.</p>	<p>PASEG: No que respeita à capacitação institucional, o PASEG continuou a apoiar a gestão das escolas em que tem professores colocados, apoiando sistematicamente as Direcções na gestão, dando formação em informática aos funcionários administrativos (Secretaria e Estatística), doando material informático e assistência técnica ao dito equipamento.</p> <p>Quanto à formação de professores, para além de se continuar os GAP no seguimento do trabalho realizado nos 2 anos anteriores, de acordo com as possibilidades existentes em recursos humanos, implementaram-se os CAP (Cursos de Aperfeiçoamento do Português) em 4 liceus e uma escola básica.</p> <p>No âmbito dos GAP e dos CAP, o PASEG elaborou todos os horários de professores, tornando possível a inclusão das formações nos horários de docência.</p> <p>Os resultados de todo este esforço foram limitados pelas greves e outras interrupções lectivas, constrangimentos decorrentes do facto do PASEG desenvolver a sua acção no sistema público.</p>
<p>6. A leccionação nos liceus deve ser</p>	<p>IPAD: Não deve misturar-se formação em</p>	<p>IPAD:</p>



RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
<p>abandonada e os professores portugueses devem centrar a sua atenção na formação em exercício. Estrategicamente, a formação de professores, feita de forma avulsa, deve dar lugar a um apoio mais estruturado, preferencialmente na formação inicial. (IPAD+MED)</p>	<p>exercício, com formação inicial, pois são dois campos muito distintos. A realidade do sistema educativo guineense não se coaduna, nem como o abandono puro e simples da leccionação, nem como uma formação estruturada. A carreira docente não existe, o atraso no pagamento dos ordenados dos professores guineenses é sistemático, para além dos mesmos serem insuficientes para a sobrevivência dos professores.</p> <p>Os GAP, sendo reforçada a sua acção e completada com outro suporte técnico e científico, afiguram-se ser a melhor forma de abordar formação em exercício de professores para a realidade guineense.</p>	<ul style="list-style-type: none">Os GAP configuravam já um sistema avançado de formação em exercício, de proximidade, com potencial para a formação sistemática de professores em cada escola. Este modelo foi aperfeiçoado para incluir observação de aulas/supervisão pedagógica. O PASEG não mantém actividade lectiva.O PASEG abrange agora todos os professores do Ensino Básico em formação inicial na Escola Normal 17 Fevereiro e os metodólogos e orientadores de estágio desta Escola, através de Grupos de Estágio constituídos nas escolas anexas, liderados por um AC do PASEG e um orientador da 17 de Fevereiro, no sentido de melhorar a qualidade das Práticas Pedagógicas. Este modelo de apoio deverá estender-se, numa próxima fase, à Escola Normal Superior Tchico Té e aos futuros professores do Ensino Secundário.
	<p>MED: Sim. Contudo, existem limitações dado que não existe ainda, por parte do MEES um ECD. Por outro lado, o que é pago pela CP não constitui um incentivo para deslocar para o terreno professores com o perfil adequado. Embora os GAP, a este nível, constituam uma 1ª abordagem, só o tempo mostrará se a se pode considerar eficaz.</p>	
	<p>PASEG: Desde o início dos GAP, em 2006/07, os professores portugueses têm vindo a diminuir gradualmente o número de horas dedicadas à leccionação. Em 2007/08 já garantiram apenas a docência a 1 turma, com excepção dos contratados pela primeira vez, já que o seu desconhecimento da realidade local dificulta em muito a sua competência para</p>	<p>PASEG: Há 3 anos que a vertente fundamental do PASEG é a formação em exercício. Nesse sentido apenas os agentes de cooperação que cumprem o seu primeiro contrato não participam nos GAP, tal como previsto no Protocolo assinado pelo IPAD e pelo MEES, participando no entanto nos CAP. Advém daí que a docência tem carácter residual e funciona como uma preparação para os GAP, no ano</p>



RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
	<p>formarem professores. Esta limitação está, aliás, contemplada no Protocolo atrás referido.</p> <p>Quanto à formação inicial, colocam-se duas questões: uma relacionada com as habilitações dos agentes de cooperação e outra com as prioridades estabelecidas pelas autoridades guineenses que nunca formularam o pedido de apoio à leccionação na Escola Normal Superior de T'Chico Té.</p> <p>Para além das habilitações, os moldes actuais de selecção dos professores portugueses para o PASEG não parecem compatíveis com a leccionação no ensino superior, já que a competência para a função não é desse modo assegurada.</p> <p>Refere-se ainda que grande parte dos professores efectivos dos liceus não tem preparação pedagógica nem suficiente preparação científica, pelo que o investimento exclusivo na formação inicial, a curto e médio prazos não irá promover a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que o número de novos professores a entrarem nos quadros das escolas é muito pequeno quando comparado com o número de professores efectivos sem preparação.</p>	<p>seguinte.</p> <p>Não se considera a formação desenvolvida como avulsa, já que obedece aos programas oficiais, cumpre horários pré-definidos e inclui observação de aulas de todos os professores guineenses, segundo um plano pré-estabelecido.</p> <p>As interrupções lectivas foram o único, embora grande, constrangimento dos GAP no presente ano lectivo.</p> <p>Paralelamente, integrados nas actividades das Oficinas decorrem normalmente cursos de português, por inscrições voluntárias, destinados a alunos. Esses cursos têm enorme adesão e mantêm vivas as Oficinas mesmo durante as greves.</p> <p>Quanto à formação inicial ela só poderá ter lugar (i) quando o PASEG for enquadrado pela assistência técnico-científica de uma instituição do ensino superior, como está previsto desde o seu início; (ii) quando tiver lugar a reestruturação das Escolas Normais, o que certamente acontecerá aquando da implementação do Plano Sectorial de Educação. Até esse momento não parece possível pensar-se em apoio à formação inicial até porque os professores guineenses das Escolas Normais oferecem enorme resistência à hipótese de inclusão de professores portugueses no corpo docente ou à alteração dos currículos dos cursos.</p> <p>Regista-se o facto dos finalistas da Licenciatura em Português, ministrada na Escola Normal Superior de T'Chico Té pelo Instituto Camões, terem o seu estágio nos liceus onde exercem funções professores do PASEG. No entanto, nunca foi dado conhecimento de tal facto ao PASEG e muito menos lhe foi pedido qualquer colaboração no acompanhamento dos ditos</p>

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
		finalistas. Este facto é elucidativo quanto à incapacidade de articulação dos diferentes projectos da CP, tanto no terreno, como a nível institucional, em Portugal.
<p>7. O PASEG deve, também, incorporar a capacitação institucional, contribuindo para colmatar, no curto prazo, a incapacidade do MEES em produzir um conjunto de documentos essenciais, inclusivamente para o bom andamento do programa. (MED/PASEG)</p>	<p>IPAD: Respondido em 1.</p>	<p>IPAD: O PASEG inclui missões de assistência técnica de composição variável, conforme as necessidades identificadas no contexto das reformas em preparação (designadamente curriculares), e prevê a contratação de um assessor especialista em planeamento para apoio ao Ministério da Educação na elaboração e implementação do Plano Sectorial de Educação.</p>
	<p>MED: Sim, em articulação com os outros órgãos institucionais envolvidos no processo.</p> <p>PASEG: O MEES faz depender a elaboração dos documentos referidos da concepção de um Plano Sectorial de Educação (PSE), cujo processo foi já iniciado pela UNESCO/Pôle de Dakar.</p> <p>O PASEG tem participado activamente no processo de Diagnóstico do Sistema Educativo (1ª fase do PSE), através dos seminários promovidos pelo MEES, tradução dos instrumentos de análise e adaptação das provas de Português e Matemática.</p>	<p>PASEG: A Lei de Bases do Sistema Educativo está em fase avançada de elaboração e o Estatuto da Carreira Docente, elaborado há muito mas não promulgado, foi agora actualizado e vai ser aprovado no curto prazo. Esta evolução deu-se no âmbito da elaboração do Plano Sectorial de Educação que está agora na fase final, estando já finalizados o Diagnóstico do Sistema Educativo, as simulações financeiras e a Carta Política de Educação.</p> <p>O PSE deverá estar concluído em Agosto de 2009, passando-se, seguidamente à fase de implementação.</p>
<p>8. O alargamento do PASEG aos liceus do interior deve ser equacionado de forma faseada, em articulação com o projecto “Mais Escola”, na medida em que o programa tiver capacidade para libertar os necessários recursos. (IPAD+MED/PASEG/FEC)</p>	<p>IPAD: Não existem condições nem orçamentais, nem organizativas e nem logísticas para sair de Bissau.</p>	<p>IPAD: O PASEG deverá incluir, ainda no ano lectivo de 2009-10, os liceus de Canchungo e Gabú nas actividades de formação contínua de professores e de capacitação de direcções escolares. Esta intervenção deverá integrar os inspectores formadores da Equipas Técnicas Regionais junto das DRE. No caso de Canchungo, que é zona de intervenção da FEC/+Escola, os contactos com a DRE deverão beneficiar das relações de trabalho já consolidadas</p>



RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
	<p>MED: Um eventual alargamento, deverá sempre ser antecedido de um levantamento de necessidades do Programa e uma avaliação global do estado de arte neste domínio.</p>	pela FEC.
	<p>PASEG: O objectivo do PASEG deve ser recentrado, aproveitando-se, no entanto, o que já está no terreno. Caso venha a verificar-se o seu alargamento, o MEES deverá assegurar o transporte dos referidos professores para os liceus do interior</p> <p>O PASEG aguarda viaturas para iniciar o Ano 0 – deslocações semanais a 2 ou 3 liceus do interior.</p> <p>A fase seguinte implicará também alojamentos nas cidades.</p> <p>Parece desejável que as cidades contempladas pelo projecto “Mais Escola” (Canchungo e Bafatá) venham a beneficiar do apoio do PASEG, no ensino secundário, num futuro próximo, potenciando a intervenção da cooperação portuguesa junto das Direcções de Educação regionais.</p> <p>Regista-se que o alargamento do PASEG ao interior do país ainda não é uma realidade por limitações logísticas, nomeadamente uma viatura.</p>	<p>PASEG: Não foram disponibilizadas viaturas e foi diminuído o número de agentes de cooperação pelo que as acções tiveram que ser redimensionadas, de acordo com essas limitações.</p>
	<p>FEC: A FEC pode disponibilizar as informações referentes aos liceus geridos parcial ou integralmente pela Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino da Igreja Católica ou</p>	Não houve qualquer solicitação neste sentido.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
	facilitar contactos para a obtenção de dados que permitem uma adequação ao local.	
<p>9. Deve ser feita a avaliação regular da intervenção, do ponto de vista didáctico e pedagógico, para apreciar a eficácia das metodologias utilizadas e a relevância do perfil dos formadores. Esta tarefa deve competir, em primeiro lugar, ao Ministério da Educação de Portugal. (IPAD+MED/PASEG)</p>	<p>IPAD: O PIC 2008-2010 define indicadores de desempenho específicos para as intervenções no domínio da Educação.</p> <p>O PASEG não é um parceiro. De facto é importante que o Ministério da Educação de Portugal, ou outra entidade tecnicamente habilitada, valide a componente didáctico pedagógica do PASEG. O IPAD deve estimular o GEPE a dar respostas neste sentido.</p>	<p>IPAD:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O PIC 2008-2010 define indicadores de desempenho específicos para as intervenções no domínio da Educação. No entanto, não se afigura que o GEPE possa colaborar de alguma forma na avaliação dos projectos. ▪ O PASEG e Djunta Mon prevêem mecanismos de monitorização e avaliação de processos, resultados e impactos.
	<p>MED: Sim. A mesma deverá ser feita com os serviços competentes do MED.</p>	
	<p>PASEG: Seria desejável que existisse um acompanhamento didáctico-pedagógico por um especialista, nomeadamente no que se refere aos GAP, que se deslocaria em missões de curta duração para auxiliar a nível de metodologias. Para além disso essa supervisão poderia ser garantida em Portugal, antes da vinda dos professores e continuada através da Internet.</p> <p>O perfil dos professores e a sua selecção não são determinados pelo PASEG.</p> <p>Regista-se aqui a necessidade de uma maior exigência no processo de selecção quanto ao perfil dos candidatos, dadas as dificuldades do contexto e a complexidade do programa, englobando 3 projectos e uma grande variedade de intervenções junto da comunidade.</p>	<p>PASEG: Não foi previsto esse acompanhamento didáctico-pedagógico. O enquadramento por uma instituição do ensino superior seria essencial para a selecção e avaliação dos professores.</p> <p>Mantém-se a necessidade duma maior selectividade no processo de contratação de novos agentes o que só será possível se as condições retributivas forem revistas. É possível que nesse caso se consiga diminuir o número de agentes que decidem não renovar o seu primeiro contrato. Este facto constitui um constrangimento do projecto dado diminuir o número de formadores dos GAP.</p>

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
<p>10. O perfil do coordenador do PASEG deve ser definido em função dos objectivos a atingir e das actividades a implementar. Este coordenador deve estar em permanência no terreno e evitar grande dispersão relativamente ao objectivo principal do programa. (MED/PASEG)</p>	<p>IPAD: O PASEG não é um parceiro. A Coordenação no terreno permanente é essencial ao desenvolvimento do PASEG (como de qualquer outro projecto de alguma dimensão) num país como a Guiné-Bissau. Ultrapassado um problema inicial, desde Fevereiro que foi retomada a permanência da Coordenação no terreno.</p>	<p>IPAD: É necessário distinguir entre coordenação científico-pedagógica – até agora limitada por ausência de um parceiro que pudesse assumir essa responsabilidade – e coordenação/gestão da implementação do programa de actividades e da execução financeira do Projecto. A primeira foi assumida pela ESE de Viana do Castelo e a segunda por um AC com perfil de gestor. As duas posições estão enquadradas por termos de referência específicos e em coerência com a estrutura lógica do Projecto.</p>
	<p>MED: Sim, uma vez que até agora o PASEG tem sido um projecto personalizado, conhecido não só pelas suas actividades centrais, mas pela diversidade de actividades complementares que desenvolve.</p>	<p>-</p>
	<p>PASEG: A selecção do coordenador foi da responsabilidade do IPAD e do GAERI, após vários anos de coordenação do PASEG (a partir de Portugal, com missões regulares ao terreno).</p> <p>O objectivo principal do PASEG foi desde o início definido pelas autoridades guineenses como sendo a promoção e divulgação do português, como língua oficial e de ensino.</p> <p>A grande diversidade de intervenções no âmbito do PASEG são um meio de atingir o objectivo geral proposto já que se considera que a permanência do português na Guiné-Bissau não será garantida unicamente pela sua salvaguarda nas escolas, mas antes pela promoção do seu uso em todo o tipo de contextos. O confinamento do seu uso às escolas constituirá sempre uma grande</p>	<p>PASEG: O perfil do coordenador, tal como o dos professores, deverá estar previamente definido. Também neste caso importará rever as condições retributivas, de acordo com a exigência das funções, do contexto e do valor que os restantes coordenadores da CP auferem nos restantes países e projectos, garantindo-se assim a esperada coerência.</p> <p>Quanto à dispersão, ela não foi decidida pela coordenação do PASEG mas sim pela Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau que foi sendo sistematicamente confrontada com as pressões locais para um aproveitamento dos recursos humanos existentes no campo do ensino da língua portuguesa. O que se considera nesta avaliação <i>dispersão</i> foi exactamente aquilo que sempre justificou a presença dos professores portugueses em Bissau, dadas as fragilidades do sistema educativo e as interrupções</p>

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
	fragilidade.	delas decorrentes. Por outro lado foi essa dispersão que concorreu para a expansão do português como língua não exclusivamente usada na administração pública e nas salas de aula.
<p>11. Na Alfabetização, que já avançou focalizada na formação, deve haver articulação com as autoridades guineenses, no sentido de se tentarem algumas sinergias com as restantes intervenções no terreno. (MED/PASEG/RGB)</p>	<p>MED: Sim.</p> <p>PASEG: A única intervenção no domínio da alfabetização promovida com o apoio do MEES é o projecto Alfa TV, promovido pela cooperação cubana, com a coordenação técnica da Universidade do Pará (Brasil).</p> <p>Este projecto, depois de alguns meses, foi interrompido. O MEES não fornece informações quanto à data de reinício.</p> <p>Os resultados dos primeiros cursos de alfabetização do Alfa TV não parecem ser animadores.</p> <p>A avaliação interna feita em Maio de 2008 ao Projecto de Alfabetização do PASEG foi muito positiva parecendo dever ser continuado o trabalho iniciado, alargando-o ao interior. Está previsto o início em Buba para Outubro de 2008, em articulação com o Gabinete de Cooperação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social de Portugal. Por outro lado, prevê-se a articulação com diversos outros projectos de ONG, financiados pelo IPAD.</p> <p>A experiência de implementação do projecto durante o ano lectivo de 2007/08 permite já que se tirem algumas conclusões acerca dos constrangimentos e da melhor forma de os</p>	<p>PASEG: O trabalho a nível dos Núcleos de Alfabetização continuou, sendo regularmente dada informação ao MEES.</p> <p>A Direcção-Geral de Educação de Adultos disponibilizou-se para certificar os alfabetizados pelo PASEG e solicitou que fosse planificada a escolarização de adultos, de forma a dotar os recém-alfabetizados do diploma da 4ª classe.</p> <p>Este objectivo poderá ser integrado no PASEG, desde que haja o necessário apoio técnico-científico.</p> <p>IPAD: Continuam as actividades de formação de alfabetizadores em articulação com as autoridades guineenses, preparando-se uma experiência de escolarização de alfabetizados. Mas a revisão desta área de intervenção não está concluída.</p>



RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
<p>12. A sustentabilidade da FDB passa pela assumpção plena das responsabilidades científicas e pedagógicas inerentes e pela capacidade de direcção e gestão da FDB, áreas que deverão merecer atenção nos próximos anos do projecto. A estratégia de saída (ainda que a médio prazo), deve identificar claramente o processo de apropriação e assumpção de responsabilidades da parte guineense. (FDUL)</p>	<p>ultrapassar.</p> <p>FDUL: Reafirmamos o empenho colocado pela FDUL, desde o momento fundacional da FDB, na criação de uma escola jurídica auto-sustentável, quer na leccionação dos diversos graus de ensino, quer na formação dos seus docentes, com tradução numa produção científica autónoma e no entrosamento com as instituições políticas e sociais do Estado guineense. Para alcançar este desiderato, a FDUL proporá as acções necessárias à gradual transferência das responsabilidades científicas e pedagógicas para os órgãos de governo próprio da FDB logo que esses órgãos se mostrem capacitados para exercer aquelas responsabilidades. Em termos muito concretos, a FDUL irá propor, já para o próximo ano lectivo, a redução de um (1) elemento da equipa de docentes portugueses presentes em Bissau, com a correspondente criação de novas regências e assessorias atribuídas a docentes guineenses. Irá propor, também, por forma a garantir a auto-sustentabilidade da Secretaria e dos demais serviços de apoio administrativo – vital para o Projecto –, a contratação de um coordenador contratado pela Parte Portuguesa, que permitirá não só garantir a consolidação da estrutura administrativa da FDB, como libertar para o exercício das funções lectivas que lhes correspondem os docentes portugueses que actualmente supervisionam e asseguram a realização de diversas tarefas administrativas.</p>	<p>FDUL: A equipa docente de assistentes portugueses em Bissau foi reduzida no corrente ano lectivo em metade, para dois elementos, com a consequente transferência de regências para docentes guineenses, e foi concretizada a contratação do Secretário da FDB, para garantir a consolidação administrativa do Projecto. O ritmo da formação pós-graduada do corpo docente da FDB permite afirmar que estão reunidas as condições para que este possa ser a breve trecho exclusivamente, ou quase exclusivamente, bissau-guineense. Para que esse objectivo seja alcançado é, contudo, indispensável que seja alargado o número de Doutores em funções na FDB.</p> <p>IPAD: Foi reduzido o número de elementos expatriados na FDB (Assessor Científico; Chefe de Secretaria; 1 professor e 1 Leitor de Português) e identificados os pressupostos, em número de docentes guineenses com habilitação ao nível de doutoramento, para apropriação plena das responsabilidades científicas e pedagógicas. No entanto, pelas circunstâncias específicas de fragilidade do Estado e indefinição da organização do ensino superior público, este Projecto não pode ser avaliado através de critérios estritos de apropriação e sustentabilidade. Acresce que o papel desempenhado pela FDB na defesa do Estado de Direito transcende a formação de juristas e não é compatível, nesta fase, com o menor risco de ameaça à independência da instituição.</p>
<p>13. A RGB deve criar os documentos orientadores e enquadradores do sistema de</p>	<p>MED: Sim.</p>	<p>FEC: A FEC tem insistido nesta necessidade junto das diferentes estruturas do ministério de educação (INDE;</p>

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
<p>ensino, definindo e implementando uma lei de bases do sistema educativo, um estatuto da carreira docente, fazer a reforma curricular; definir um sistema de formação em exercício, para além da formação inicial dos professores. (RGB)</p>		<p>Direcção Geral do Ensino Básico; Secretário de Estado e Ministro de Educação). Não é evolução significativa nesta matéria.</p> <p>IPAD: O Governo aprovou recentemente a <i>Carta de Política do sector Educativo</i> e tem em curso a elaboração de um <i>Plano Sectorial da Educação</i>, que prevê processos de reforma estrutural do quadro normativo do sistema de ensino (legislação, sistemas e currículos de formação inicial e em serviço).</p>
<p>14. A RGB deve aprovar o estatuto do ensino superior e da UAC e definir claramente o modelo de integração da FDB no ensino superior público. (RGB)</p>	-	-
<p>15. O MEES deve reflectir sobre a necessidade de se adoptar um sistema de formação em serviço, certificado pelas entidades competentes, e susceptível de contribuir para o percurso profissional dos formandos. Neste quadro, a formação dispensada pelo PAEIGB e pelo PASEG deve ser objecto de análise, para eventual efeito de progressão dos professores na carreira. (RGB)</p>	<p>MED: Sim. No caso da formação contínua, este trabalho poderá ser feito em articulação com o MED.</p>	<p>FEC: A FEC tem insistido nesta necessidade junto das diferentes estruturas do ministério de educação (INDE; Direcção Geral do Ensino Básico; Secretário de Estado e Ministro de Educação). Não é evolução significativa nesta matéria.</p> <p>IPAD: Nos Protocolos de enquadramento do PASEG e Djunta Mon está previsto o reconhecimento das formações no âmbito destes Projectos para valorização profissional dos docentes e progressão nas carreiras. Os termos específicos de contagem e reconhecimento serão negociados com o INDE e Ministério da Educação no decurso deste ano lectivo</p>
<p>16. Para reduzir o absentismo na formação poderá ser equacionada a concessão de um subsídio. Para o efeito, será necessário fazer um estudo sobre o nº de professores do ensino secundário na RGB e sua</p>	<p>IPAD: Embora se concorde que a atribuição de subsídios aos formandos é uma quase garantia de participação, a sua adopção, para além dos custos acrescidos que importa, é um factor de pouca sustentabilidade da acção.</p>	<p>IPAD:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os GAP têm funcionado com elevada assiduidade (ca. 85%) dos professores abrangidos em contexto normal de aulas. Apenas as situações de greve



RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
<p>distribuição por grupos disciplinares, para se estimar os custos inerentes. A existirem, os subsídios deverão ser pagos em função da efectiva frequência da formação. (IPAD/RGB)</p>		<p>prolongada põem em causa a continuidade das formações.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Para estímulo à assiduidade deve ser afastada qualquer compensação financeira, uma vez que criaria um problema adicional de sustentabilidade do sistema educativo e poderia mesmo influenciar negativamente a resolução de atrasos salariais.▪ O PASEG passou a integrar um conjunto de recursos de estímulo não financeiro à assiduidade dos professores: entrega condicionada de material didáctico-pedagógico; certificação das formações; atribuição de responsabilidades diferenciadas para valorização do estatuto dos mais participativos; apoio alimentar; compensação de custos de transporte.
	<p>MED: Sim.</p>	
	<p>PASEG: O absentismo nos GAP tem-se ficado a dever às greves por não pagamento de salários, à excessiva carga horária dos professores e à sobreposição dos horários de docência e de formação.</p> <p>Quanto ao subsídio ele só teria efeito se fosse suficientemente elevado para justificar o abandono da leccionação nas escolas privadas, para além do facto de a ideia nunca ter sido aceite pelos vários Ministros da Educação.</p> <p>O valor total que tal subsídio atingiria, dado o elevado número de professores implicados, não parece possível de ser contemplado pelo PASEG.</p>	<p>PASEG: O absentismo nos GAP é baixo no período do normal funcionamento das escolas. Dado que os horários para 2008-09 foram feitos pelos professores do PASEG, estando neles incluídas as 4h de formação (GAP/CAP) foi ultrapassado o problema da sobreposição destas com as da docência.</p> <p>Os CAP (cursos de aperfeiçoamento de português para os professores das disciplinas não abrangidas pelos GAP) tiveram dificuldades de implementação derivadas de não estarem previstos no Protocolo IPAD/MEES e também de ser o primeiro ano de criação (iguais dificuldades ocorreram no primeiro ano de implementação dos GAP).</p> <p>Deverá ser formalizada a obrigatoriedade dos CAP e definidos objectivos apelativos a serem atingidos,</p>

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
		<p>independentemente das áreas disciplinares dos professores beneficiários.</p> <p>Quanto ao pagamento de subsídios aos formandos deverá ser tidos em conta os custos elevados, o facto das horas de formação serem incluídas nos horários e a concordância do MED da Guiné-Bissau.</p>
<p>17. No MEES da RGB deve existir um ponto focal para o acompanhamento dos diferentes projectos no sector da educação, que seja facilitador do diálogo entre os diferentes actores, agilize a execução e promova a necessária articulação das diferentes intervenções da cooperação. (RGB)</p>	<p>MED: Sim, uma vez que poderia assegurar, conjuntamente com a Coordenadora do PASEG, a implementação e boa execução das actividades/projectos que compõem o Programa.</p>	<p>IPAD:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Foram instituídas reuniões regulares entre os responsáveis de cada nível de ensino no Ministério da Educação e os Coordenadores dos Projectos da CP nessas áreas, o que tem favorecido também contactos pessoais e informais, ajudando a resolver constrangimentos. ▪ O especialista em planeamento a contratar para assessoria junto do Ministério da Educação, no âmbito do PASEG, deverá desempenhar também este papel de ponto focal.
<p>18. A FEC deve, em futuros projectos, quantificar os objectivos, recursos e resultados a alcançar. (FEC)</p>	<p>FEC: A FEC compromete-se a quantificar os objectivos, recursos e resultados a alcançar cuja informação se encontrará nos relatórios de projecto. Para uma avaliação do progresso de desempenho dos professores, a FEC concebeu a título experimental o Índice de Capacidade Lectiva em conjunto com a Escola Superior de Educação de Torres Novas. «Este indicador tem por objectivo essencial identificar o desempenho dos professores a um nível didáctico. O ICL permite fazer uma avaliação inicial das capacidades lectivas dos professores, um acompanhamento contínuo do desempenho docente e uma avaliação final que sistematiza um conjunto de indicadores.</p>	<p>FEC: O Projecto +escola contém quadro lógico e indicadores SMART (onde se inclui o ICL). Os dados foram tratados no decorrer do ano 2007/2008 e foi elaborado um relatório de avaliação intercalar do projecto entregue a todos os parceiros, onde é apresentado um ponto de situação da execução do projecto (e respectivos indicadores) do ponto de vista da eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade do projecto tendo em conta os seus resultados e o processo desenvolvido.</p> <p>IPAD: Estão disponíveis indicadores de resultados qualitativos e quantitativos do Projecto +Escola. O Projecto Djunta Mon também prevê resultados</p>



RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS	SEGUIMENTO (1 ANO DEPOIS)
	<p>O ICL possui vários indicadores organizadores em dois grupos: sub-indicadores de natureza dinâmica e sub-indicadores e natureza estática.</p> <p>Entre estes sub-indicadores estão por exemplo as competências dos professores para intervirem ao nível didáctico. Neste caso, estando os professores em formação contínua podem melhorar esse desempenho que virá a ser observado e registado por uma equipa de técnicos.</p> <p>Os sub-indicadores de natureza estática traduzem situações de contexto às quais os professores não têm qualquer influência na fase inicial do projecto. Nestes indicadores estão variáveis como as taxas de abandono escolar e resultados escolares registados no ano lectivo anterior e com os quais se inicia um novo ano escolar.» (Documento de apresentação ICL: 2008)</p>	quantitativos.
<p>19. Os serviços portugueses (SEF e Embaixada) deverão encontrar mecanismos mais céleres e expeditos relativamente à concessão de vistos para os alunos a quem a Cooperação Portuguesa concede bolsa de estudo. Este trabalho de articulação/agilização poderá ser equacionado e implementado no quadro da modernização da Administração Pública (SIMPLEX). (SEF+Embaixada/MNE)</p>	<p>MED: Sim.</p>	-